

UNIDOS E FIRMES LUTEMOS POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E CONTRA O DESEMPREGO!

Acabaram as ceifas. Milhares de camponeses já estão sem trabalho. Este ano, para conquistarmos uma melhor jornada nas ceifas, tivemos de nos UNIR e LUTAR contra a exploração e ganância dos grandes agrários e contra o governo fascista de Salazar. Em algumas regiões do Alentejo, muitos companheiros nossos nem sequer pegaram numa foice, o que significa não terem ganho uns tostões que os auxiliassem a verem-se livres das dívidas contraídas antes das ceifas. Agora vão começar os meses a fio sem trabalho para a grande maioria da nossa classe, tendo como resultado a miséria e mais fome nos nossos lares. Entretanto, o salazarismo e os grandes agrários nada fazem para resolver a crise crónica de trabalho. Somos enganados com promessas que nada resolvem.

Em Fevereiro, a imprensa ao serviço do fascismo anunciou que os ministros da Economia e das Obras Públicas e o Subsecretário das Corporações se tinham reunido com os governadores civis e os delegados do INTP de Portalegre, Évora, Beja, Santarém e Setúbal para tratarem do importante problema do desemprego nestas regiões. Mais tarde, em Beja, o ministro do Interior pediu para os agrários acabarem com as crises periódicas no campo, mas não indicou quais as medidas a tomar. Em 2 de Julho reuniu o governador civil de Beja com os presidentes dos municípios e mais personalidades e entre outros assuntos trataram do problema do desemprego dos camponeses do distrito. Em 4 de Julho, o governador civil de Évora reuniu com os presidentes dos Municípios do distrito e tratou do mesmo problema. Em 13 de Julho reuniu o de Portalegre com o mesmo objectivo. Já antes o ministro das Obras Públicas, nas suas passeatas de propaganda demagógica pelo país, tinha feito imensas promessas de abertura de trabalhos para benefício do país e das classes trabalhadoras. No entanto, após todas estas promessas e reuniões, as medidas até hoje tomadas não resolvem a crise em que milhares de trabalhadores vivem já. Até agora, as medidas anunciadas pelo governo, segundo o "Século" de 30 de Julho são: aprovação de projectos de interesse para o distrito de Évora, a abertura do concurso para a construção da ponte sobre o Sado em Alvalade, obra que já por várias vezes se iniciou e suspendeu, e a construção da estrada Alvalade-Alvito, no distrito de Beja, com a verba de 1.650 contos, o que dá para 2.200 trabalhadores durante 30 dias, com a jornada de 25.000, isto não incluindo as despesas com materiais, etc.. Só agora estão a ser aprovados projectos e a abrir concursos para atender, muito à pressa, à crise que já muitos meses antes se previa, o que nos mostra que na tal reunião de ministros em Fevereiro e em todas as outras que se seguiram não foi de facto encarada nenhuma solução para a crise em que se debatiam as massas camponesas do Alentejo. É que a verdade não era a crise o que os preocupava, mas

(continua na página 2)

A LUTA POR ELEIÇÕES LIVRES

deve ser NACIONAL E POPULAR!

O salazarismo trabalha para transformar numa farsada as próximas eleições para a presidência da República. Pretende realizar eleições sem a fiscalização do recenseamento e dos votos pela oposição e riscar os democratas dos cadernos eleitorais. Vários casos de falsificação têm sido desmascarados. MAIS OUTRO CASO DE BURLA ACABA DE SER REALIZADO PELO GOVERNADOR CIVIL DE SETÚBAL. ESTE SENHOR ORDENOU QUE EM TODOS OS CONCELHOS DO DISTRITO OS DEMOCRATAS BÓSSEM RISCADOS DOS CADERNOS ELEITORAIS.

Naturalmente que esta fraude não é da iniciativa do governador de Setúbal. Ele cumpre as ordens do próprio governo e, como homem sem honra, presta-se gostosamente a realizar tal manobra antinacional e fascista.

Mas o salazarismo não está seguro do efeito de tais manobras. Se o povo português exigir Eleições Livres e um novo recenseamento eleitoral, nada resultará dessas falsificações. Por isso, o salazarismo pretende evitar que a Oposição lute organizada e que o povo português se manifeste e exija Eleições Livres. Procura atrazar ou mesmo impedir a candidatura do democrata e patriota General Norton de Matos, procura impedir a divulgação do manifesto "A NAÇÃO", no qual o senhor General Norton de Matos denuncia as actuais formas de governação e aponta as linhas gerais do seu programa.

Ainda na intenção de evitar a organização da luta por Eleições Livres, o salazarismo pretendeu ilegalizar o MUD e procura dividir as forças democráticas. Servindo-se de falsos democratas, procura introduzir no seio do movimento anti-fascista ideias contrárias à mobilização do povo português na luta pela

(continua na página 2)

CONTRA O DESEMPREGO

(continuação da página 1)

cupava mas sim que em 1949 haverá eleições presidenciais e é necessário enganar o povo para preparar o ambiente para essas eleições e arranjar votos para a candidato fascista.

"O CAMPONES" de Fevoreiro, referindo-se a tal reunião, dizia muito justamente que "o governo fascista de Salazar resolveu continuar a encobrir a crise e a não tomar quaisquer providências para lhe pôr termo". Assim, continuava-se a desprezar a situação aflitiva de milhares de camponeses. O mesmo número de "O CAMPONES" acrescentava que a preocupação do governo era "continuar a defender a camarilha dos grandes agrários". A justificar plenamente a opinião de "O CAMPONES", publicou o "Século" de 31 de Julho o decreto-lei do ministério da Economia sobre o pão e os subsídios de cultura do trigo. Daqui se deve concluir, portanto, que nessas reuniões não foi resolvida a situação dos camponeses mas sim que foram tomadas medidas de protecção aos grandes lavradores, como subsídios de cultura e outras, SEM TODAVIA OS FORÇAREM A CULTIVAR AS TERRAS QUE TEM EM POUSIO HÁ VÁRIOS ANOS OU DISTRIBUÍ-LAS PELOS CAMPONESES SEM TERRA OU COM POUCA TERRA. No entanto, o pequeno e médio lavrador são sobrecarregados com impostos incompatíveis que os levam à ruína e à miséria. Ao mesmo tempo, não vemos nenhuma medida de protecção para os rendeiros e seareiros, cada vez mais expostos à ganância e roubalheiras dos grandes señhores da terra alentejana que estão a transformar esta fértil região do nosso país em charneca, em prejuízo da nação e do povo. Os agrários são apoiados pelo governo salazarista, que mostra assim a sua verdadeira, política de ruína da Nação.

Nós já sabemos por experiência que não são nem os discursos, nem reuniões nem os decretos nem as promessas que resolvem a nossa situação, como não resolveram a situação de milhares de outros trabalhadores, em todo o nosso país que estão sofrendo as consequências, como nós, duma má politica económica em outros ramos da actividade nacional. Isto mostra-nos que o governo fascista de Salazar é incapaz de resolver estes e outros problemas de interesse da Nação e que só um GOVERNO VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICO E REPRESENTANDO A VONTADE DO POVO RESOLVERÁ OS PROBLEMAS DE INTERESSE DA NAÇÃO E DO NOSSO POVO.

Muitos companheiros nossos vão sair das suas terras em busca de trabalho, vencidos de que resolverão assim a sua situação. Quantos de nós não fizeram já o mesmo? Porem, voltamos desiludidos e mais famintos, porque nas outras bandas também há desemprego, fome e miséria. Mas mais miséria haverá se nós esperarmos de braços cruzados que nos venham resolver a situação. Os agrários, o governo e as autoridades locais não se disporão a abrir trabalhos se os não forcarmos.

NÓS JÁ MOSTRÁMOS COMO, COM A NOSSA UNIDADE, SOMOS CAPAZES DE CONSEGUIR MELHORAR A NOSSA SITUAÇÃO. JÁ MOSTRÁMOS TAMBEM COMO SOMOS CAPAZES DE CONSEGUIR E MANTER (conclui na página 3)

LUTA POR ELEIÇÕES LIVRES (conclusão)

zação do povo português na luta pela libertação da Pátria, substituindo-a por cambalachos e arranjinhos que representam verdadeiras traições à Democracia e um travão ao desenvolvimento da luta contra o fascismo de Salazar.

O facto do governo recorrer a estes processos, alem de mostrar o seu carácter fascista, revela como o salazarismo é um regime sem o apoio popular, disposto a não ouvir a vontade do povo, e revela tambem claramente a sua fraqueza e insegurança.

O salazarismo não quer que a luta pela candidatura do General Norton de Matos seja uma luta nacional e popular. O salazarismo pretende ilegalizar o MUD, e os seus agentes encobertos defendem a ideia de que o MUD deve esperar a decisão do tribunal sobre a sua legalidade. A esta actuação do governo e de falsos democratas que, embora falando em Democracia, procuram desviar o movimento anti-fascista do caminho justo, desviando-o do povo, temos de opôr a nossa UNIDADE, combatendo tais tendências com a maior energia e rapidez. A estas manobras dos inimigos da Unidade Nacional Anti-Fascista devemos responder reforçando a actividade do MUD na luta por Eleições Livres. A estas e outras manobras devemos responder organizando por toda a parte, DENTRO E FORA DO MUD, COMISSOES ELEITORAIS de apoio ao General Norton de Matos. Estas Comissões Eleitorais devem ser formadas por patriotas, sem distincção de credos ou tendências politicas. Trata-se de um movimento legal, nacional e patriótico, em que todos os portugueses patriotas devem participar. As Comissões Eleitorais devem exigir as condições mínimas para as eleições. Essas condições são: liberdade de associação, reunião e imprensa, novo prazo de recenseamento e fiscalização dos votos. Todas as Comissões devem exigir tambem extinção do Tarrafal e da PIDE. As Comissões Eleitorais devem unificar a sua actividade por freguesias, concelhos e distritos. Esta unificação tornará a luta mais potente e vigorosa.

Os camponeses não poderão desligar-se deste movimento nacional de luta pela libertação da Pátria do jugo fascista. Devemos organizar, nós tambem, Comissões Eleitorais de apoio ao candidato democrático, General Norton de Matos.

-§-

ses, guiados pelo nosso jornal, "O CAMPONES", foram à greve e arrancaram melhores jornas. Também este ano, através das Comissões de Praça e apoiados na nossa UNIDADE, conseguimos elevar as jornas de fome que os grandes agrários ofereciam.

Tem sido com a nossa UNIDADE e a nossa LUTA que temos conseguido a abertura de trabalhos. Isto significa que o espírito de Unidade que sempre nos tem animado nos deve levar a novas e vitoriosas lutas contra o desemprego, forçando assim o governo, os agrários e as autoridades locais a abrir trabalhos em todo o Alentejo. Para isso, temos de constituir Comissões de Unidade em todas as localidades - aproveitando as Comissões de Praça - Comissões de Unidade que, apoiadas por todos os camponeses, se dirijam às Casas do Povo e às autoridades exigindo subsídios de desemprego e a abertura imediata de trabalhos.

É necessário que a nossa UNIDADE e FIRMEZA NA LUTA que nas ceifas nos permitiram arrancar melhores jornas se mantenham agora para conseguirmos trabalho Unidos e firmes, forcemos as Casas do Povo a dar-nos subsídios de desemprego e os agrários a abrir trabalhos. Unidos e firmes, obrigaremos o salazarismo a tomar medidas para acabar com o desemprego no Alentejo.

LUTEMOS POR MELHORES JORNAS

E CONTRA A SUBIDA DOS PREÇOS!

O custo, da vida continua a aumentar. O pão subiu 9 tostões em quilo e pouco melhorou de qualidade. O arroz nacional continua a ser vendido como se fôsse estrangeiro, isto é, por mais 3\$10 o quilo; o bacalhau não aparece ao preço da tabela, mas compra-se no mercado negro à 16\$50 e mais; o peixe é tão caro que não se pode comprar: uma dúzia de petingas salgadas custa 3\$00 e 4\$00. As massas subiram, as roupas, o calçado, os materiais de construção, tudo subiu. Os transportes da C.F. subiram 10% e mais. Até os selos do correio vão subir, segundo a declaração do ministro das Comunicações. Só os salários e as jornas não sobem. Ao contrário, o patronato fascista continua a sua ofensiva contra os salários e as jornas.

Estas realidades estão em contradição com a propaganda fascista. Aqueles que se deixaram enganar pelas medidas do ministro da Economia e dos seus lacaios reconhecem hoje o seu erro. O ministro e toda a pandilha fascista procederam como descarados batoteiros da vermelhinha. Quando queriam mostrar que os preços não tinham subido apresentavam os preços da tabela; quando queriam mostrar que a vida tinha baixado apresentavam os preços do mercado negro. O QUELES QUERIAM ERA CRIAR A FALSA IDEIA DA BAIXA DE PREÇOS, PARA FACILITAR A OFENSIVA CONTRA OS SALÁRIOS E JORNAS.

Esta política de protecção ao grande patronato e de traição às classes trabalhadoras é a origem do encarecimento da vida e da ofensiva contra os salários e as jornas.

Para fazer frente ao custo da vida e à exploração da canalha fascista, é necessário exigir uma jorna de acordo com as nossas necessidades. É NECESSÁRIO EXIGIR A BAIXA DOS PREÇOS E A SUBIDA DOS SALÁRIOS E DAS JORNAS. O patronato e o fascismo dizem que é impossível isto, mas nós devemos responder que É POSSÍVEL BAIXAR OS PREÇOS E SUBIR AS JORNAS DIMINUINDO OS LUCROS DOS GRANDES AGRÁRIOS, DOS GRANDES INDUSTRIAIS E DO

CAPITAL FINANCEIRO E DIMINUINDO OS IMPOSTOS AOS PEQUENOS E MÉDIOS PROPRIETÁRIOS, COMERCÍANTES E INDUSTRIAIS. O GOVERNO E OS RICOS QUE PAGUEM. Esta deve ser a nossa orientação na luta por uma vida melhor e mais farta.

A luta por melhores jornas não contraria a luta contra o desemprego. Ao mesmo tempo que exigimos trabalho, devemos exigir uma jorna suficiente.

Os nossos protestos e reivindicações devem ser apresentados nas Casas do Povo, grémios, junto das autoridades e dos patrões. Unidos e com as nossas Comissões à frente, conquistaremos uma vida melhor.

-§-

Morreu BENTO DE JESUS CARAÇA

Bento de Jesus Caraça foi um democrata íntegro e um abnegado lutador da causa anti-fascista. A sua vida foi dedicada ao serviço da Pátria, do Povo e da Ciência. Com a sua morte, perdemos um grande companheiro de luta. Filho de camponeses, nasceu em Montoito, perto de Évora. A luta e a Unidade dos camponeses eram para ele motivo de grande satisfação e orgulho.

No seu funeral participaram milhares de democratas de todas as classes, credos e tendências políticas. O salazarismo odiava Bento Caraça, a quem sempre perseguiu. Até ao fim desse ódio se fez sentir. Brigadas da PIDE e da PSP vigiaram a sua casa e o seu funeral.

Os camponeses anti-fascistas, ao mesmo tempo que prestam sentida homenagem à memória de Bento Caraça prometem continuar a luta contra o salazarismo e por uma vida melhor e mais feliz como ele desejava para todos os portugueses.

-§-

MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS

A ganância e a usura dos grandes agrários fascistas tornam a vida dos camponeses cada vez mais dura e insuportável. Fomentam as crises não abrindo trabalhos, procuram pagar jornas de fome e impôr condições de trabalho escravo. O governo fascista de Salazar protege esta exploração e ganância. Mas os camponeses compreenderam que só através da luta conquistarão uma vida melhor e forjam a UNIDADE lutando contra os exploradores fascistas. E sempre que se lançam UNIDOS na luta, os camponeses conquistam vitórias:

Na GOLEGA, os camponeses ganhavam 22\$00. Os agrários fascistas resolveram baixar-lhes a jorna para 20\$00. Os camponeses foram à Praça e negaram-se a trabalhar por 20\$00. Os agrários tiveram de ceder e a jorna de 22\$00 foi mantida.

Em BENFICA DO RIBATEJO, os grandes lavradores fascistas tentaram estabelecer a jorna de 18\$00. Ao terem conhecimento desta manobra, juntaram-se mais de 300 camponeses e resolveram lutar contra a provocação. No dia seguinte, toda a Praça se negou a trabalhar por menos de 23\$00. Os agrários requisitaram forças da GNR da PSP e esbirros da PIDE. Mas nem isto quebrou a UNIDADE dos camponeses que, mesmo na frente das forças, continuaram a exigir a jorna de 23\$00. Raivosos, os lacaios dos agrários fascistas, tenente Moura, administrador do concelho de Santarem e António Torção, presidente da Câmara, recorreram à violência, mandando espancar os camponeses à coronhada. Depois dos camponeses terem dispersado, começaram a prendê-los nas próprias casas e levaram-nos à força. Várias camponesas, companheiras, mães, irmãs e filhas dos valentes camponeses foram presas também só por terem pretestado contra a prisão dos entes queridos! Encheram duas camionetes e levaram-nos para a prisão. Isto prova-nos que o salazarismo é irmão gêmeo do nazi-fascismo de Hitler e Mussolini. Mas os camponeses que ficaram em liberdade, continuaram a exigir os 23\$00 e a libertação dos seus camaradas, camponeses e camponesas. Perante tal UNIDADE, alguns lavradores começaram a ceder, aconselhando a libertação dos presos e o pagamento dos 23\$00. Mas os agrários fascistas e as autoridades recusaram-se e decretaram a multa de 1 conto e seiscentos para os que aceitassem trabalhadores a 23\$00. Mas nem isso deu resultado. Os valentes camponeses continuaram firmes e unidos na sua luta. PERANTE TAL UNIDADE, OS AGRÁRIOS E AS AUTORIDADES FASCISTAS TIVERAM DE LIBERTAR TODOS OS PRESOS E DE PAGAR A JORNA DE 23\$00. Graças à UNIDADE e FIRMEZA dos valentes camponeses e camponesas, os agrários e o fascismo tiveram de recuar! ESTE É UM EXEMPLO DE LUTA QUE NENHUM CAMPONÉS DEVE ESQUECER!

Em PENEDO GORDO, o explorador José Rato contratou um rancho de camponeses para carregar palha, com a jorna de 13\$00. Ao sábado, pretendeu pagar-lhes só 9\$00. Os camponeses negaram-se a receber a jorna e a trabalhar mais para esse explorador e protestaram junto das autoridades, levando o fascista ao tribunal. O Rato teve de pagar a jorna de 13\$00 a todos os trabalhadores. Em FOROS DA BRANCA, um grupo de camponesas foi contratado por 14\$00. Receberam essa jorna durante 15 dias, mas na terceira semana o patrão quis pagar a jorna de 12\$00. As camponesas negaram-se a receber tal jorna e o explorador foi obrigado a pagar a jorna do contrato a todas as camponesas. No POSTO AGRÁRIO DE PEGÕES trabalhavam 40 camponeses. Depois do sol posto, um engenheiro mandou 4 camponeses descarregarem uma camionete. Estes negaram-se, declarando já terem terminado o seu dia de trabalho. No dia seguinte, o engenheiro despediu os 4 camponeses. Os outros 36, ao saberem da canalhice do engenheiro, levantaram-se como um só homem e disseram-lhe: Se os nossos camaradas forem despedidos, nós fazemos entrega das ferramentas e seguimos o mesmo caminho deles. Em face da UNIDADE de todos os camponeses, o engenheiro apressou-se a readmitir os 4 camponeses que tinha acabado de despedir. Em AICÁCER DO SAL, o explorador Manuel Castelo contratou um rancho de camponeses a 15\$00 e de comer, um quartel ao sábado e outro à segunda. No corte de trabalho negou-lhes os quartéis. Os camponeses abandonaram o trabalho. Nos arredores de VENDAS NOVAS, os Varelas, grandes rendeiros da Casa de Bragança, mandaram contratar 16 camponeses. Estes compareceram no trabalho, mas os Varelas despediram-nos porque já tinham arranjado camponeses de fora mais baratos. Os camponeses foram à GNR e exigiram o pagamento do dia perdido. Os Varelas foram chamados mas recusaram o pagamento. Porém, os 16 camponeses exigiram o pagamento com tal firmeza que os Varelas tiveram de lhes pagar o dia.

C A M P A N H A D O S 5 C O N T O S PARA "O CAMPONÉS" IMPRESSO		
Auxílio ao "CAMPONÉS"....	5\$00	O nosso apêlo foi ouvido pelos camponeses mas estamos ainda longe dos 5 contos de reis. Aumentai o envio de dinheiro para "O CAMPONÉS" impresso! Nem só os camponeses nos devem ajudar. Todos os democratas e anti-fascistas nos devem mandar a sua ajuda. Ajudar "O CAMPONÉS" é ajudar a causa Democrática!
Um operário.....	5\$00	
Um democrata alentejano..	150\$00	
Uma subscrição.....	19\$50	
Uma festa camponesa.....	78\$00	
Produto dum rifa.....	94\$50	
Venda de criação.....	56\$00	
TOTAL.....	407\$00	